



Rita Lucena

Neurologia Infantil-Cognição & Motricidade

Salvador, 15 de abril de 2023

Relatório Médico

Nome: Artur Fernandes de Sant'Anna

Idade: 8 anos e 3 meses

DN: 26/01/2015

Pais: Andrevan e Patrícia

Procedência: Camaçari-BA

Diagnóstico

-Transtorno do Espectro do Autismo (CID: F84/ CID 11: 6A02)

Etapa 1. Informações fornecidas pelos pais e pelos profissionais que o acompanham

Artur está cursando o terceiro ano na Escola Casa do Sol e vem ampliando suas habilidades sociointeracionais e acadêmicas. Ele faz acompanhamento interdisciplinar com fonoaudióloga, terapeuta ocupacional e psicóloga que supervisiona a proposta embasada em Análise do Comportamento Aplicada.

Os pais estão satisfeitos com a trajetória do neurodesenvolvimento. Ele inicia e sustenta trocas dialógico-interacionais, participa de diversas atividades lúdicas, tem se aproximado mais dos meninos (antes preferia brincar com meninas), faz relatos, fala sobre suas vivências em diferentes contextos. Por outro lado, persiste com hábito recorrente de levar as mãos à boca, tem seletividade alimentar, é inquieto e ainda não consegue se engajar espontaneamente em atividades que exigem mais esforço mental. Ele resiste à leitura, mas faz registros com letra cursiva e é capaz de compreender os relatos verbais.

Artur expressa bom desempenho motor, faz explorações desafiadoras com segurança e usando os recursos apropriados para se desviar de obstáculos e se proteger nas quedas. No contexto familiar, ele tenta evitar algumas demandas, resiste em assumir a gestão de tarefas de higiene e os pais precisam intervir com assertividade.

Ele não expressa comportamento desafiador, mas coloca-se no centro das decisões. Quando não quer realizar algo faz comentários imaturos (Não vou tomar banho. Quero ficar doente mesmo/ Quero que você morra), mas o faz sem expressar agressividade ou ressentimento.

Ele dorme com o irmão e vem apresentando episódios de medo, preferindo ficar na cama encostado na parede. Em alguns momentos, fala sobre seus temores com a intenção de dormir com os pais. Ele dá risadas sem motivo aparente e fala sozinho e, geralmente, isso acontece quando está imerso em seus próprios pensamentos.

Na escola ele é acompanhado por assistente terapêutica. Os pais alegam que a interação entre a coordenação pedagógica e os profissionais que o acompanham ainda não ocorre de forma tão construtiva quanto eles esperavam. Algumas tarefas são adaptadas sem um planejamento específico, ora estando aquém do que ele pode alcançar, ora trazendo um conteúdo inacessível para a criança. A preocupação é de que as dificuldades que ele apresenta sejam banalizadas por se tratar do espectro autista, o que poderá privá-lo de estratégias favoráveis ao neurodesenvolvimento e refinamento da cognição social.

Ele está mais flexível e os episódios de desregulação emocional não são considerados excessivos. A seletividade alimentar diminuiu de intensidade e não afeta o aporte nutricional.

Os relatórios dos profissionais que o acompanham referiam avanços nos aspectos relacionados à linguagem, comportamento social e aprendizagem. As informações são consistentes com os relatos dos pais e com o que fora detectado na avaliação neurológica.

Etapa 2. Avaliação Neurológica

Avaliação Neurológica

PC: 53,5 cm

DBA: 30 cm

DAP: 33 cm

A avaliação foi realizada em duas sessões individuais com a criança e complementada com averiguação do desempenho intelectual (avaliação neuropsicológica).

O engajamento foi variável, mas ele participou de todas as etapas, não expressou comportamento desafiador, estereotípias motoras ou ritualismos.

Considera-se que o nível de participação permitiu uma percepção acurada de seu desempenho.

Motricidade e Habilidades Perceptuais

Ele vem melhorando suas habilidades prático-construcionais. O grafismo está mais organizado e não se observa dispraxia construtiva. A percepção corporal melhorou, assim como os mecanismos de controle motor. O aprendizado de sequências motoras ocorre rapidamente e não se percebe dificuldade para reproduzir posições corporais. As habilidades manuais (manuseio de utensílios) também melhoraram.

O desempenho nas provas de ritmos melhorou, mas ainda não está compatível com a faixa etária. Nas demais, ele alcançou resultados compatíveis com a idade.

Habilidades	Desempenho
Discriminação auditiva (reprodução de ritmos)	Abaixo do esperado
Discriminação auditiva (repetição de sequências silábicas)	Abaixo do esperado
Discriminação olfatória	Dentro do esperado
Discriminação visual	Dentro do esperado
Discriminação tátil	Dentro do esperado
Grafestesia	Dentro do esperado
Percepção visuoespacial	Dentro do esperado
Propriocepção (reprodução de movimentos)	Dentro do esperado



Ele persiste com busca sensorial recorrente que se manifesta pelo ato de levar a mão à boca. No entanto, mediante medidas comportamentais ele conseguiu inibir a ação a maior parte do tempo.

Aspectos sociointeracionais e comportamentais

Observa-se significativa melhora de todos os domínios do neurodesenvolvimento. A interação está bem melhor e se dá de forma espontânea. Ainda se observa tendência à distração e

episódios em que fica menos responsivo, mas a transferência da atenção para estímulos social e biologicamente relevantes melhorou substancialmente. Mesmo quando está envolvido em proposta de interesse, ele consegue iniciar responder as perguntas, embora de forma fragmentada, com interrupções e recomeços (descontinuidade).

Nas avaliações anteriores, Artur não conseguiu responder enquanto estivesse com a atenção focalizada em algo. Ele ignorava as perguntas. Então, é notável esse avanço, embora seja necessário refinar as respostas em relação à latência, continuidade e conteúdo. No decorrer da avaliação ele não expressou comportamentos repetitivos, exceto a busca intraoral referida anteriormente. Nos intervalos entre as etapas ele ficou um pouco mais inquieto e buliçoso, mas logo voltou a se engajar quando uma nova etapa era proposta.

Artur fez comentários e falou sobre suas vivências de forma espontânea e fazendo associação com algum referencial presente. Ele inclusive começou frases com “Você sabia que...?”. No entanto, o discurso é superficial e traduz imaturidade do pensamento nos aspectos reflexivos e que envolvem maior subjetividade. Ele está ampliando o interesse na dinâmica interacional e se mostra cada vez mais flexível às demandas comunicativas e instrucionais. O tempo de envolvimento nas propostas melhorou muito, mas ele faz menos tentativas nas etapas que evoluem tentativa-erro.

Linguagem

Os aspectos fonoarticulatórios e morfossintáticos estão mais organizados. As narrativas inserem maior número de informações com sequenciamento cronológico apropriado. Ele apresenta disfluência que se manifesta por interrupções, interjeições e pausas intervocabulares.

-O que você mais gosta de fazer na sua escola?

-Eu gosto... o que eu gosto é... é...eu gosto de... de pega-pega.

A disfluência se relaciona ao atraso nos processos que se sucedem entre o processamento da informação e a expressão verbal e pode indicar uma dificuldade subjacente na organização do pensamento.

Ele faz comentários redundantes e superficiais que também traduzem imaturidade psíquica. No entanto, ele tem feito imersões reflexivas que traduzem a observação introspectiva de fenômenos e vivências de forma ativa e não mediada:

-Aquilo é um cérebro. Você tem um na cabeça?

-Sim. Todas as pessoas têm.

-Eu também tenho?

-Sim. Todos nós temos.

-Por que todo mundo tem?

-Para pensar, ouvir, ver, andar, correr...

-Mas eu posso andar sem um cérebro.

-Não porque é o cérebro que manda suas pernas se mexerem.

-Mas o cérebro não fica na perna.

O desempenho nos testes de consciência semântica, domínio semântico e consciência morfossintática está abaixo do esperado. Ele não categoriza as palavras funcionalmente e expressa déficit de memória auditiva de curto prazo.

No âmbito pragmático, houve avanço expressivo que se reflete qualitativamente na comunicação social. Ele inicia e sustenta trocas dialógicas, embora nem sempre responda e, frequentemente, se mostre evasivo e desinteressado na interlocução. Quando ele protagoniza o espaço comunicativo, as frases fluem mais facilmente, os bloqueios reduzem e ele consegue se expressar com mais eficiência. Quando a interlocução requer um processamento inédito ou infrequente sobre o que é perguntado, o atraso da organização do pensamento interfere efetivamente na fluência. O diálogo já se sustenta a partir de reciprocidade espontânea e de

elementos reflexivos que amplia as possibilidades na interlocução.

Ele demonstra baixa flexibilidade nos processos de desambiguidade e na seleção de significados de palavras que podem ter mais de um.

A entonação verbal está mais funcional. O ritmo melódico se expressa de forma mais eficiente. De modo geral, observa-se direcionamento mais funcional da atenção para a experiência sociointeracional.

-Eu adoro minha escola, sabe?

-E quando você crescer vai ser professor?

-Não. Eu queria ser cozinheiro porque eu adoro cozinhar as coisas, né? Cozinhar doces. Sabe qual? Bolo, ovo e cupcake.

-Você gosta de sua escola?

-Mais ou menos porque eu adoro muito minha casa, né? Eu adoro muito de brincar de pega-congela. É só uma pessoa pega e aí congela. Eu adoro brincar de dono de rua. É uma pessoa que tenta pegar e é o ajudante. Já tá bom de fala!

Ele propõe alternância nas etapas:

-Agora é minha vez. Um de cada. Eu agora!

Ele comenta e opina:

-Ficou bonito, viu?

-Meu Deus! É muito fácil!

Ele alerta o outro e incentiva:

-Vai cair. Eu disse que é difícil. Via cair no recorde!

-Viu que você consegue também. Tá ficando lindo!

Ele fala espontaneamente sobre os colegas:

-Gabi é uma menina que eu adoro. Minha colega preferida. Gabriela gosta de mim e me dá as coisas e Gabriel não gosta de mim e Gabriela gosta de mim.

Ele faz relatos sobre suas vivências:

-Engraçado é que eu joguei a sandália na aula de educação física e que joguei a sandália lá e escorreguei. Eu só joguei a sandália sem querer. Eu não queria jogar não!

A interpretação de gestos melhorou muito e ele já consegue se arriscar fazendo gestos para transmitir a informação. Em uma das etapas ele conseguiu analisar as imagens e inferir a frase que melhor se relacionava com elas, mas o desempenho ainda não é compatível com a faixa etária. Outro avanço diz respeito ao interesse pelas informações que o outro traz sobre ele mesmo. Ele ouve os relatos com atenção, fica pensativo e faz perguntas mais contextualizadas.

Desenvolvimento Cognitivo

Observam-se avanços em todos os domínios. A leitura é lenta e com pausas intersilábicas, denotando atraso das rotas fonológica e lexical o que implica risco de Dislexia. Ele associa palavras que ele consegue ler adequadamente com as respectivas imagens, mas não o faz quando se tratam de frases, o que pode indicar déficit de memória semântica de curto prazo. A escrita se caracteriza por erros de juntura intervocabular e distorções grafema-fonema. Ele não consegue construir frases a partir das próprias inferências expressadas verbalmente.

Em relação à matemática os avanços são expressivos nos aspectos aritméticos e de percepção

visuoespacial.

Áreas de maior vulnerabilidade

Déficit pragmático e atraso nos processos de intersubjetividade que afetam a comunicação social.

Significativa discrepância entre raciocínio lógico verbal e não verbal

Conclusão

A avaliação neurológica reafirma o diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo (CID: F84), nível 1. A trajetória de desenvolvimento tem sido muito favorável nos aspectos cognitivos, sociointeracionais, motores e comunicativos.

Transtorno do Espectro do Autismo (CID: F84/ CID 11: 6A02)	Domínio	Manifestações
	Comportamentos repetitivos / alteração do processamento sensorial	Interesses atípicos Buscas sensoriais atípicas
	Déficit qualitativo da comunicação social	Menor reciprocidade comunicativa Discrepância entre recursos verbais e funcionalidade da linguagem
	Déficit de interação social	Déficit da cognição social Menor envolvimento interacional

A avaliação neuropsicológica mostra QI total médio (103) e significativa discrepância entre QI verbal (70/ limítrofe) e executivo (138/superior). Há significativo atraso nos processos de raciocínio abstrato verbal.

Ressalto a importância de manter a proposta interdisciplinar em curso e otimizar a intervenção fonoaudiológica:

Fonoaudiologia (Código TUSS 50000616): duas sessões semanais com profissional capacitado em transtornos da linguagem e treinamento auditivo acusticamente controlado (TAAC e DIID)

Promover as incursões verbais, melhora da compreensão verbal e não-verbal.

Ampliação do vocabulário e da adequação morfosintática

Estimular habilidades de atenção auditiva e memória áudio-verbal

Fonoaudiologia: quatro ciclos anuais de terapia acústica SENA. Cada ciclo corresponde a dez sessões.

Estimular os elementos envolvidos no processamento auditivo

Fonoaudiologia: duas baterias de 15 sessões com profissional homologada TOMATIS

O recurso se constitui em uma ferramenta neuromodulatória para estimular circuitos compensatórios, permitindo que o cérebro explore outras redes neurais. Tem sido empregado para crianças com transtornos de linguagem, déficit de atenção e prejuízo de habilidades escolares

Terapia ocupacional: duas sessões semanais com profissional capacitado em Integração Sensorial de Ayres

Promover habilidades relacionadas ao processamento sensorial, estimular praxias e favorecer o direcionamento adequado do foco atencional para estímulos relevantes.

Fisioterapia: duas sessões semanais

Estimular funções manuais e habilidades práticas amplas e finas

Psicologia: uma sessão semanal para supervisão da proposta de Análise Aplicada do Comportamento (ABA)
Favorecer o engajamento, o controle inibitório e a modulação de comportamentos impróprios com o intuito de obter melhor aproveitamento nas outras terapias
Psicopedagogia: duas sessões semanais
Estimular ampliação de funcionalidade da leitura, escrita e habilidades matemáticas. Efetivar treinamento de interpretação e textos de complexidade progressiva
Intervenção intensiva: ABA (trinta horas semanais)
Estimulação global da criança no intuito de ampliar a funcionalidade e reduzir manifestações do espectro autista.

As características fenotípicas de Artur impedem o pleno aproveitamento das oportunidades favorecedoras que emergem dos contextos naturalísticos a partir da interação com o outro. Além disso, a neuroplasticidade, que traduz mudanças neurofisiológicas necessária à aquisição de comportamentos adaptativos e ao aprendizado, é mais robusta nos primeiros anos de vida. Ou seja, a resposta à estimulação é mais significativa nessa fase. Portanto, o tratamento deve ser mantido por tempo ainda indeterminado sem interrupções. A suspensão do mesmo poderá afetar negativamente o prognóstico da criança.

Ressalto que as intervenções ora recomendadas estão compatíveis com a condição neurológica subjacente. A depender da evolução podem surgir outras demandas terapêuticas ou necessidade de aumentar a frequência e intensidade das terapias ora indicadas.

É necessário frequentar a escola como aluno de inclusão, baseado no seu direito legal concedido pela portaria 948/2007, de 07 de janeiro de 2008 do Ministério de Educação e Cultura e, mais recentemente, pela Lei 13.146/2015. A mediação individual pelo assistente terapêutico é preconizada para implantação de ações baseadas na proposta ABA. As medidas de inclusão devem ser inseridas a partir do compartilhamento construtivo de percepções de professores, coordenação pedagógica, pais e profissionais que a assistem na intervenção psicoterápica.

Considerando o perfil fenotípico e o substrato neural relacionado ao TEA, recomendo:

Local em que as avaliações devem ser realizadas
-Realizar as atividades avaliativas em sala específica e com suporte de monitor
Adaptações e acomodações curriculares
-Considerar resultados parciais e qualitativos
-Reduzir o número de questões (quando necessário)
-Evitar questões com desdobramentos (mantê-las individualizadas).
-Sugerir tutoriais ou material adicional (videoaulas) para corroborar a assimilação dos assuntos
Considerações
-A proposta acadêmica deve considerar essencialmente o nível atual de desempenho e inserir ações que possam ajudá-lo a avançar a partir de onde se encontra.
-O ensino deve ser concebido de forma que contemple todas as pessoas com suas características distintas e diferentes estilos de aprendizagem (neurodiversidade).
-O esforço necessário para se inserir em uma proposta curricular não individualizada pode privá-lo de ampliar e otimizar suas habilidades e refinar o potencial cognitivo.

Coloco-me à disposição para informações adicionais.



Rita Lucena-CRM 9568



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Identificação

Nome: Artur Fernandes de Sant'anna

Idade: 7 anos

Escolaridade: 2º ano do ensino fundamental

Autora: Aruanã Mairê Maia Fontes - Psicóloga CRP03/10908

Motivo de encaminhamento: Avaliação neuropsicológica componente de processo avaliativo realizado por neuropediatra, Dra. Rita Lucena.

Procedimento de avaliação: a avaliação foi realizada no turno matutino, no dia 11 de outubro de 2022, durante uma hora, de forma contínua. Além da avaliação com o paciente, foram considerados inventários de avaliação de comportamento, os quais foram preenchidos pelo genitor do paciente, o senhor Andrevan. Nesta avaliação foram utilizados os testes psicológicos e tarefas de avaliação neuropsicológica a seguir, considerando aspectos verbais e não verbais do funcionamento cognitivo:

- Escala Wechsler Abreviada de Inteligência – WASI (Wechsler, 2014) → **inteligência verbal, inteligência fluida e inteligência geral;**
- Subteste de Dígitos - Escala Wechsler de Inteligência para Crianças – WISC IV Wechsler, 2014) → **atenção e memória operacional auditivo verbal;**
- Tarefa dos Cubos de Corsi (Santos-Lima et al., 2020) → **atenção e memória operacional visuoespacial;**
- Teste dos Cinco Dígitos - FDT (Sedó, de Paula & Malloy-Diniz, 2016) → **velocidade de processamento, controle inibitório e flexibilidade cognitiva;**
- Bateria Neuropsicológica do Desenvolvimento - NEPSY II (Korkman, Kirk & Kemp, 2007; Argollo et al., 2009) → **fluência verbal semântica e fonológica;**
- Inventário de Comportamento na Infância e Adolescência - CBCL (Bordin et al., 2010) → **aspectos de comportamento.**

Resultados

A tabela abaixo sintetiza os escores de Artur na avaliação, considerando os instrumentos utilizados com as suas respectivas classificações. Em seguida, o seu desempenho é representado em gráfico com os escores Z. As siglas do gráfico são indicadas na tabela abaixo, ao lado de cada domínio cognitivo correspondente. Posteriormente, são descritos os dados a partir das funções cognitivas avaliadas.

DOMÍNIO COGNITIVO	Escore	Escore Z	Percentil	Classificação
Inteligência				
QI ¹ Total (QIT)	103	0,20	58	Média*
QI Verbal (QIV)	70	-2,00	2	Déficit*
QI Executivo (QIE)	138	2,50	99	Muito superior*
Atenção e Velocidade de Processamento				
Atenção auditivo-verbal - Dígitos WISC IV ordem direta (AAud)	9 ²	-0,33	-	Média*
Atenção visual - Leitura FDT (erros) (VPLE)	0	0,00	5-95	Médio*
Atenção visuoespacial - Cubos de Corsi ordem direta (AVis)	8	1,84	-	Superior**
Velocidade de Processamento - Leitura FDT (tempo) (VPLT)	48	1,35	5	Extremamente baixo*
Funções Executivas				
Memória Operacional Verbal - Dígitos WISC IV ordem inversa (MOVB)	11 ²	0,33	-	Média**
Memória Operacional Visuoespacial - Cubos de Corsi ordem inversa (MOVS)	8	1,12	-	Média superior**
Controle Inibitório - Inibição FDT (tempo) (CI)	64	-1,05	5-25	Média inferior*
Visuoconstrução				
Cubos WASI (Vsc)	79 ³	2,90	-	Muito superior**
Raciocínio Lógico				
Raciocínio Matricial WASI (RM)	64 ³	1,40	-	Superior**
Linguagem Verbal				
Fluência Verbal Semântica - Produzindo Palavras NEPSY II (FVS)	18	-0,50	25-50	Média**
Fluência Verbal Fonológica - Produzindo Palavras NEPSY II (FVF)	9	0,10	50	Média**
Vocabulário Semântico - Vocabulário WASI (VOC)	33 ³	-1,70	-	Limítrofe**
Raciocínio Abstrato Verbal - Semelhanças WASI (RVerb)	31 ³	-1,90	-	Limítrofe**

¹quociente de inteligência; ²escore ponderado da WISC IV; ³escore T da WASI;

*classificação baseada no manual do instrumento; **classificação baseada no escore Z

Obs.: Nível abaixo do esperado envolve desempenho inferior/déficit e limítrofe; nível dentro do esperado inclui desempenho médio inferior, médio e médio superior; nível acima do esperado engloba resultados superior e muito superior

Resumo dos escores Z por domínios cognitivos

O escore Z, utilizado no gráfico abaixo, é calculado a partir da média e desvio-padrão esperados para sua faixa etária em cada teste ou tarefa. É uma medida que permite analisar a distância, em termos de desvio-padrão, entre o desempenho da criança e a média esperada. O escore Z segue os seguintes parâmetros: déficit ≤ -2 ; limítrofe entre -2 e $-1,3$; médio inferior entre $-1,3$ e $-0,6$; médio entre $-0,6$ e $+0,6$; médio superior entre $+0,6$ e $+1,3$; superior entre $+1,3$ e $+2$; e muito superior ≥ 2 .



Inteligência

Aspectos de inteligência verbal e não verbal foram mensurados a partir da Escala Wechsler Abreviada de Inteligência – WASI. Artur apresentou escore limítrofe para o QI Verbal (QIV = 70) e escore muito superior no QI Executivo (QIE = 138). Os resultados indicaram **discrepância** entre os domínios avaliados (QIV \neq QIE). Considerando as duas escalas (QIE e QIV), Artur apresenta QI Total compatível com a média (QIT = 103).

Atenção e Velocidade de Processamento

Seleção e sustentação atencional foram mensuradas por meio de instrumentos que envolviam retenção de informações auditivo-verbais e visuoespaciais. Além disso, verificou-se a atenção por medida de erros, considerando processos cognitivos automatizados.

- Artur apresentou retenção de informações auditivo-verbais dentro do esperado.
- No que se refere à retenção de informações visuoespaciais, seu desempenho mostrou-se acima do esperado.
- No que se refere a Velocidade de Processamento baseada em Leitura, Artur apresentou desempenho abaixo do esperado. Ele obteve tempo de resposta lento na tarefa de leitura de números, apesar de errar.

Funções Executivas

Foram mensuradas Funções Executivas nucleares - memória operacional e controle inibitório - estas que dão base para o desenvolvimento de habilidades executivas de nível superior. Considerando a baixa sustentação da atenção, não foi realizada etapa envolvendo flexibilidade cognitiva, última etapa da avaliação.

- Artur apresentou desempenho dentro do esperado para memória operacional auditivo-verbal - retenção e manipulação mental de sequências numéricas.
- Para memória operacional visuoespacial, seu desempenho ficou dentro da média para reter e manipular informações em três dimensões para posterior reprodução, em nível médio superior.
- No que se refere à automonitoramento para inibição de respostas preponderantes, seu escore ficou dentro do esperado, porém com esforço, obtendo nível médio inferior.

Visuoconstrução (Cubos da WASI)

Artur apresentou desempenho muito acima da média para aspectos de visuoconstrução. A tarefa exigia transpor figuras apresentadas em duas dimensões para três dimensões, com cubos em duas cores. Ele respondeu de forma rápida e correta em níveis mais complexos do que o esperado para sua idade. Obteve desempenho muito superior em planejamento motor, considerando sequenciamento, em noção visuoespacial e na discriminação de partes que compõem o todo.

Raciocínio Lógico (Raciocínio Matricial WASI)

Artur conseguiu acertar a solução de problemas não verbais até níveis mais complexos do que esperado para sua idade. Seu resultado indica habilidade em nível superior para raciocínio lógico.

Linguagem

Artur apresentou desempenho limítrofe para definição de conceitos, considerando o seu repertório de vocabulário semântico, e para habilidades de raciocínio verbal abstrato indicadas na categorização de conceito. Os resultados indicam recursos limitados para o desenvolvimento linguístico para a expressão de conhecimentos adquiridos. Observou-se ainda nível médio para capacidade de fluência verbal semântica - evocação de informações por categorias - e de fluência verbal fonológica, a partir de letras iniciais específicas 'F' e 'S', o que indica recursos preservados para funções executivas no que se refere ao uso de estratégias para produzir palavras oralmente.

Aspectos socioemocionais relatados

Os resultados do questionário, respondido pelo genitor, referente à frequência de problemas de comportamento - Inventário de comportamentos para crianças e adolescentes (CBCL/6-18 anos), indicaram **ausência** de problemas em nível clínico para as escalas investigadas, quais sejam, alterações no humor, retraimento, queixas somáticas, problemas sociais, problemas de pensamento, problemas de atenção, violação de regras e agressividade.

Aspectos comportamentais observados

Artur respondeu adequadamente às instruções solicitadas e seguiu as regras. Apresentou dificuldade acentuada em sustentação da atenção e baixo engajamento. Foram utilizadas estratégias lúdicas e reforço positivo (brinquedos de seu interesse) que se mostraram eficazes para melhor direcionamento de sua atenção, além do uso de intervalos breves. Mostrou comportamento perseverativo dentro de seu interesse, com dificuldade de interromper ações de seu interesse quando solicitado (exemplo: manejo com água e papel na pia ou brincadeiras). Mostrou agitação motora, movendo-se com frequência.

Resumo e conclusão

Artur apresentou escore de inteligência compatível com a média, considerando quatro subtestes de uma escala abreviada de inteligência. Destaca-se a discrepância entre desempenho limítrofe em QI Verbal e muito superior em QI Executivo. Assim, Artur mostrou destreza e resultado acima do esperado na execução das medidas de raciocínio não verbal que envolvem raciocínio lógico, noção espacial, planejamento motor e, principalmente, visuoconstrução. Observou-se recursos linguísticos limitados para a sua idade, considerando repertório de vocabulário e abstração de conceitos, porém

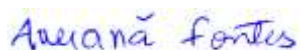
mostrou facilidade no uso de estratégia para produzir palavras.

Artur apresentou resultado na média para medidas atencionais que envolve recordação a curto prazo, porém indicou lentidão de resposta, além de ser observada dificuldade em sustentação da atenção. Indicou resultado na média para manejo mental de informação (memória operacional), porém esforço cognitivo para inibir resposta (controle inibitório).

Por fim, considerando a avaliação do genitor, não foi indicado desajuste comportamental.

Coloco-me à disposição para eventuais esclarecimentos,

Salvador, 11 de outubro de 2022



Aruanã M. M. Fontes
Neuropsicóloga
CRP- 03/10908